

Cercos

O envolvimento de dirigentes do PL no plano golpista apontado pela PF aumentou a pressão pela responsabilização da legenda. A presidente do PT, Gleide Hoffmann, defende que a Procuradoria-Geral da República investigue eventual participação da sigla de Bolsonaro na tentativa de golpe. Com base no que foi constatado, poderá haver pedido de cassação do registro partidário no TSE. "Precisamos ter as informações. Com o resultado da investigação analisaremos as medidas a serem tomadas", diz

FIM DE FEIRA No PL, o sentimento é de que o cerco se fechou sobre Bolsonaro, com prisão iminente do ex-presidente. Há o risco real, segundo parlamentares, de cassação do partido. "Essa coisa altinha já tá checando a intenção dele [Alexandre de Moraes] e extinguir o partido. Não dando se ele chegar a esse ponto", diz o deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ).

PROFETA 1 Preso pela PF, o ex-assessor internacional da Presidência Filipe Martins disse em 2019 que era preciso "ganhar a batalha" entre as Forças Armadas. Em um raro discurso público, na conferência Cpac, em SP, ele também previa que poderia ser preso, caso Bolsonaro deixasse o poder.

PROFETA 2 "Existem órgãos concentrados em criminalizar nosso pessoal, enquanto outros abrem investigação e legam para levar inocentes à cadeia, onde não merecem estar", disse a uma platéia de cerca de 2.200 pessoas. "Pensem só no que vai acontecer com cada um de nós caso nosso presidente seja tirado do poder", afirmou.

AGORA TUDO SE ENCAIXA O general Braga Netto estava em plena discussão dos detalhes do golpe quando disse a enigmática frase "não percam a fé" para apoiadores de Bolsonaro no cercado do Alvorada, de acordo com cronograma divulgado pela PF. A fala ocorreu em 15 de novembro, véspera da reunião que tratou da redação da minuta de um decreto que anularia as eleições.

HONRA AO HERÓI Um dos filhos da PF, o padre José Eudário de Oliveira foi homenageado pelo prefeito de SP Ricardo Nunes (MDB), em 2016, quando era vereador. Nunes usou a concessão da sala de praça, maior honraria da Câmara Municipal, pela atuação do religioso contra a chamada "ideologia de gênero".

TÓRORA Uma fala de Bolsonaro divulgada pela PF em que ele sugere que tentaria apoiar da OAB para uma nota contra o sistema eleitoral foi considerada um "devaneio" pelo presidente da instituição, Benedito de Faria. "Essa fala é um acinte a todo trabalho e empenho da OAB durante as eleições presidenciais. Fomos a primeira entidade a afirmar a laicidade do pleito, atestando a inviolabilidade das urnas eletrônicas".

COM GUILLERMO SOTO E DANIELLE BRANT

GRUPO FOLHA

FOLHA DE SP PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseu | 01202-900 | (11) 3224-3222
Circulação: circula@grupofolha.com.br | 0800-075-8000
Assinatura no assinante | (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha | assinante.folha.com.br | 0800-075-8000

Edição Digital Premium R\$ 44,90

Edição Impressa R\$ 29,90

Verba avulsa
seg. a sáb. dom.
R\$ 8,90 R\$ 11,90
R\$ 8,90 R\$ 11,90
R\$ 11,90 R\$ 15,90
R\$ 11,90 R\$ 15,90

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (em mil)
796.548 exemplares (destino: 100%)



Agentes da PF deixam prédio onde fica a sede do PL em Brasília após cumprirem mandados de busca e apreensão. (Foto: Lázaro/Fotoexpress)

PF investiga Bolsonaro e prende militares por suspeita de tramar golpe

Agentes cumprem mandados de busca e apreensão, detêm também ex-assessores e apreendem passaporte de ex-presidente

BRASÍLIA O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ex-assessores e aliados, incluindo militares de alta patente, foram nesta quinta (8) de uma operação da Polícia Federal que investiga uma tentativa de golpe de Estado para manter o poder após a derrota nas eleições para Lula (PT).

A operação é um dos principais reveses para Bolsonaro no cerco judicial que enfrenta desde que deixou a Presidência, em dezembro de 2022. O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), escreveu em sua decisão que está "comprometida a materialidade" dos crimes de tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito e de tentativa de golpe de Estado. Bolsonaro ficou também impedido de sair do país e manter contato com aliados como Valdemar Costa Neto, presidente de seu partido.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, concordou com a maior parte das medidas solicitadas pela PF para a operação. Ele, porém, não viu a necessidade de impedir Valdemar de se comunicar com outros investigados e a proibição de viajar para fora do Brasil. O presidente do PL, entretanto, acabou preso por posse ilegal de arma.

Bolsonaro estava em sua em Angra dos Reis (RJ), onde a PF apreendeu o celular de um de seus assessores, Tercio Arnaut Thomaz. Houve ainda a determinação para que o ex-mandatário entregasse seu passaporte. O documento estava na sede do PL, em Brasília, e foi entregue aos policiais.

Entre os atingidos pelas medidas de busca e apreensão estão os ex-ministros Augusto Heleno, Braga Netto, Anderson Torres e Paulo Sérgio Nogueira. Heleno, Braga Netto e Paulo Sérgio são generais. Outros militares também foram alvo da operação.

Foram presos os ex-assessores de Bolsonaro Marcelo Câmara e Filipe Martins. Militar, Câmara já era investigado no caso da fraude ao cartão de vacinação do ex-presidente. Já Martins foi assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República.

Também foram alvo de mandado de prisão os militares Rafael Martins e Hernando Romão Correa Neto. Moraes afirma que Bolsonaro teve acesso e pediu modificações em uma minuta do

golpe que lhe teria sido apresentada por Filipe Martins. Os elementos informativos colhidos revelaram que Jair Bolsonaro recebeu uma minuta de decreto apresentada por Filipe Martins (então seu assessor) e Amnari Feres Saad para executar um golpe de Estado, detalhando sugestões de interferências do Poder Judiciário no Poder Executivo.

Bolsonaro já foi condenado pelo TSE por ataques e mentiras sobre o sistema eleitoral e é alvo de outras investigações no STF. Ele está invelível até 2029.

A operação recebeu o nome de Tempus Veritas. O objetivo é apurar organização criminosa que teria atuado na tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado democrático de Direito.

As informações que embasaram a operação foram colhidas nas investigações no âmbito do inquérito das milícias digitais, que corre no STF, e na delação de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente.

As mensagens analisadas pela PF apontam, segundo Moraes, que em novembro de 2022 Bolsonaro abandonou a ideia de aceitar a derrota nas urnas para "analisar a possibilidade de virada de jogo", como defendido por alguns militares, empresários e integrantes de seu governo.

Na busca e apreensão na sede do PL, os policiais encontraram, no gabinete de Bolsonaro, documento não assinado com justificativa para a decretação de estado de sítio. "Atual, diante de tudo o exposto, e para assegurar a necessária restauração do Estado Democrático de Direito no Brasil, jogando de forma incondicional dentro das quatro linhas, com base em disposições expressas da Constituição Federal de 1988, declaro o estado de Sítio (sic) e, como ato contínuo, decreto a ordem", diz o texto. O texto é similar a um encontrado no celular de Cid em 2023.

Segundo a PF, as investigações apontam que o grupo investigado se "dividiu em núcleos de atuação para disseminar a ocorrência de fraude nas Eleições Presidenciais de 2022, ante mesmo da realização do pleito, de modo a viabilizar e legitimar uma intervenção militar, em dinâmica de milícia digital".

Os documentos da operação

também mostram que Cid e outras pessoas monitoraram a agenda e o deslocamento de Moraes. Segundo a polícia, o objetivo era que o ministro fosse preso assim que ocorresse o golpe de Estado.

Mensagens obtidas pela Polícia Federal mostram ainda que Braga Netto teria chamado o então comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, de "cagão" por não aderir à tentativa de golpe.

Em outras conversas, o general incentivava críticas ao então comandante da Aeronáutica, Carlos de Almeida Baptista Júnior, a quem se refere como "traidor da pátria". De acordo com a PF, as mensagens foram enviadas por Braga Netto para Alton Barros, capitão ex-chefe do Exército que estimulava um golpe militar em conversas com Cid.

O plano para reverter a derrota eleitoral e efetuar o golpe foi discutido em mensagens e reuniões em novembro e dezembro de 2022. Segundo os planos dos golpistas, a prisão de Moraes ocorreria no dia 18 de dezembro daquele ano.

A decisão do ministro do STF, em despacho autorizando as buscas e prisões

Alexandre de Moraes, ministro do STF, em despacho autorizando as buscas e prisões

O acesso privilegiado às informações sensíveis e às circunstâncias identificadas evidenciam ações de vigilância e monitoramento em níveis avançados

Paulo Gonet, procurador-geral da República, em parecer da PGR

Heleno, segundo a transcrição, prossegue, com uma fala golpista: "Não vai ter revolução do VAR. Então, o que tiver que ser feito tem que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa é antes das eleições."

Fábio Serapião, Bruno Boghossian, Ramier Bragion, César Felício, José Marques e Thaís Oliveira